

SAÚDE E PREVENÇÃO NAS ESCOLAS: UMA ESTRATÉGIA DE ARTICULAÇÃO ENTRE GESTORES E PESQUISADORES

GOMES, Vera Lúcia de Oliveira¹

FONSECA, Adriana Dora da²

FREIRE, Fernanda Pires³

A adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano caracterizada por profundas e bruscas mudanças. Situada entre a infância e a idade adulta, a adolescência se caracteriza por grandes transformações físicas, psicológicas e sociais. Pode ser ainda considerada como

“um tempo de transição de um espaço na família para um espaço no mundo exterior: um tempo de ansiedade, receio e expectativa, do medo e da excitação em face do desconhecido”^(1:33). É uma etapa marcada pela aventura de cada descoberta e, principalmente, pelo desabrochar da sexualidade. Assim, são comuns desequilíbrios e instabilidades que tornam as(os) adolescentes mais vulneráveis a problemas tanto físicos quanto emocionais. Atualmente, cerca de 2,6 milhões de jovens são contaminados com o vírus do HIV por ano, o que corresponde a aproximadamente sete mil novas contaminações diárias⁽²⁾. Na realidade, foi a partir do aumento dos índices de gravidez e de DST/Aids entre os jovens, que na década de 80, se começou a dar atenção para a forma como eles têm vivenciado sua sexualidade tornando esta, questão um problema de Saúde Pública.⁽³⁾ No entanto, foi indubitavelmente, com a implantação dos Parâ-

metros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1998 que, do ponto de vista legal, abriu-se espaço, no currículo escolar, para a inclusão transversalizada de temas como Saúde e Orientação Sexual. Desde 1992, docentes do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), vêm desenvolvendo, de forma sistematizada, projetos de Extensão Universitária em escolas da rede pública estadual e municipal da cidade do Rio Grande/RS.⁽⁴⁾ Acredita-se que, a inserção de grupos para a realização de orientação sexual nas escolas, tende a reduzir as possibilidades de contaminação pelo HIV/Aids entre os(as) jovens, pois embora cada um(a) seja responsável por sua vida, cada um(a) faça suas escolhas, se as(os) jovens receberem suporte adequado da família, da escola e de profissionais da área da saúde, poderão superar a complexidade desta etapa da vida, bem como tenderão a enfrentar suas dificuldades e crises sem conseqüências desastrosas, ou seja, sem seqüelas orgânicas nem sociais⁽⁵⁾. A Orientação sexual “pode ser concebida como uma intervenção pedagógica que favorece a reflexão, problematizando os temas polêmicos, favorecendo ampla liberdade de expressão em ambiente acolhedor,

1 Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem. Professora Titular na Universidade Federal do Rio Grande FURG. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Enfermagem, Gênero e Sociedade (GEPEGS). vlogomes@terra.com.br.

2 Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta na FURG. Líder do GEPEGS. adriana@vetorial.net

3 Acadêmica do Curso de Mestrado da FURG. nandapfreire@yahoo.com

que visa a promover o bem-estar sexual, vínculos mais significativos, ampliando a cidadania” (6:20). O Programa Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), ao articular os setores de Saúde e Educação, constitui-se em um marco para a promoção de saúde de jovens brasileiros(as), pois aponta a escola como espaço privilegiado para articulação das políticas voltadas para essa população⁽⁷⁾ O Grupo Gestor (GP) desse programa na cidade do Rio Grande foi formado pela parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande FURG, por meio de docentes pesquisadoras do Departamento de Enfermagem e do Departamento de Educação e Ciências do Comportamento, e de gestores e técnicas da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), da Secretaria Municipal de Educação e Cultura(SMEC) e do Grupo de Apoio e Prevenção à Aids(GAPA). O grupo gestor, avaliando a vulnerabilidade dos(as) estudantes, escolheu, em 2008 duas escolas de ensino fundamental da periferia da cidade para a realização do projeto. As atividades propostas envolveram pais, mães, professores(as) funcionários(as) e estudantes, cabendo ao Departamento de Enfermagem estes últimos. A metodologia adotada constituiu em incentivar os(as) adolescentes a indicarem os temas de seu interesse, problematizando-se as questões apontadas, com prioridade às relativas a gênero, direitos sexuais e reprodutivos, saúde sexual e reprodutiva, com foco na prevenção da gravidez precoce e DST's/Aids. Durante a problematização procurou-se incitar à reflexão acerca da problemática proposta com vistas torná-los(as) protagonistas de seu processo de viver. Além disso, esse projeto proporciona aos acadêmicos(as) do curso de graduação em Enfermagem, experiências de aprendizagem junto a adolescentes, pela

identificação de mitos, anseios e dúvidas, acerca do processo de adolecer saudável, do ponto de vista bio-psico-social; problematiza questões referentes ao cuidado de si, incitando-lhes à responsabilidade pelas escolhas presentes e futuras e ainda, permite delinear e desenvolver estratégias metodológicas, com caráter participativo, para trabalhar as temáticas propostas pelas (os) adolescentes ou sugeridas pelos demais integrantes do projeto. Foram realizadas, ainda, consultas de enfermagem em nível individual e ações coletivas junto a adolescentes. As ações coletivas, ocorreram por meio de jogos brincadeiras, leituras, oficinas, dramatização e problematização de temas como saúde e qualidade de vida, autocuidado, adolescência, sexualidade e gênero, DSTs/HIV/Aids, entre outros considerados relevantes pela comunidade escolar. Para realizá-las contou-se com recursos materiais como televisão, DVD, CD, vídeo, gravadores, fitas cassete, filmes, cartolinas, papel a metro, canetinhas, balões, pinéis atômicos, folders, material educativo, como jogos, álbuns seriados, quadro imantado, fantoches, entre outros. Nas consultas de enfermagem realizou-se anamnese; exame físico; teste de acuidade visual; exame de arcada dentária; avaliação do estado vacinal; diagnóstico de enfermagem; prescrição de enfermagem e encaminhamentos para Unidade Básica de Saúde ou dentista e ginecologista dos hidroviários. Todas as atividades preventivas desenvolvidas nas escolas, sejam as oficinas, os debates, as reflexões, procuram articular os conceitos de gênero, sexualidade e DSTs/HIV/Aids, à realidade dos estudantes, facilitando desta forma a sua compreensão acerca de diversos mitos, tabus, pré-conceitos, que permeiam suas relações sociais. Acredita-

se que o projeto seja de extrema importância, uma vez que se tem um grande número de jovens brasileiros, acometidos(as) pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida e grande parte deles contraiu o vírus ainda na adolescência, por meio de relação sexual desprotegida. Os principais fatores que levam à relação desprotegida nesse período da vida são: a desinformação, a sensação de imunidade ou ainda questões de gênero que levam às meninas a darem uma “prova de amor” ou os meninos a não demonstrarem sua insegurança por nunca terem usado um preservativo. Seja qual for o motivo, como resultado espera-se instrumentalizar os(as) jovens para terem condutas sexuais saudáveis e responsáveis, contribuindo pra reduzir a infecção pelo HIV/Aids, doença esta, que desde o acesso universal e gratuitos aos antiretrovirais vem tomando uma característica de cronicidade, pois já é possível viver com ela muitos anos⁽⁸⁾.

Palavras-chave: Pesquisa em enfermagem; Prevenção; Educação em saúde; Saúde do adolescente.

Referências

1 Tommasi MCF. Desenvolvimento emocional e cognitivo do adolescente. In: Assumpção Jr, Francisco B; Kuczynski, E. Adolescência: normal e patológica. São Paulo: Lemos Editorial; 1998. p. 33-47.

2 Thiengo MA, Oliveira DC, Rodrigues BMRD. Representações Sociais do HIV/AIDS entre adolescentes: implicações para os cuidados de Enfermagem. Rev Esc Enferm USP, 39(1),68-76, São Paulo, 2005.

3 Gomes GC. Prefácio. In: Gomes VLO, Fonseca AD, Jundo MGI. Org. Orientação sexual de adolescentes: tecnologias educativas como forma de cuidar em enfermagem. Edgraf FURG. Rio Grande:2007.

4 Gomes VLO, Fonseca AD, Jundo MGI. Apresentação. In: Gomes VLO, Fonseca AD, Jundo MGI. Org. Orientação sexual de adolescentes: tecnologias educativas como forma de cuidar em enfermagem. Edgraf FURG. Rio Grande:2007.

5 Fonseca AD. A concepção de sexualidade na vivência de jovens: bases para o cuidado de Enfermagem. Florianópolis. 2004. 282p. Tese (Doutorado em Enfermagem), Universidade Federal de Santa Catarina.

6 Egypto AC. O projeto de orientação sexual na escola. In: _____. (Org.). Orientação sexual na escola: um projeto apaixonante. São Paulo: Cortez, 2003. p. 13-31.

7 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde e prevenção nas escolas: guia de formação de profissionais de saúde e de educação. Brasília: 2006.

8 Figueiredo RM. Adesão de pacientes com Aids ao tratamento com antiretrovirais: Dificuldades relatadas e proposição de medidas atenuantes em um hospital escola. Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.9 no.4 Ribeirão Preto 2001.